

A COMPETIÇÃO ESPORTIVA NO MINI-HANDEBOL: UM ESTUDO SOBRE AS POSSIBILIDADES FORMATIVAS E EDUCACIONAIS EM CRIANÇAS E JOVENS

PALOMA MÜLLER DE SOUZA¹, DR. CARLOS ADELAR ABAIDE BALBINOTTI²

¹ Acadêmica de licenciatura em Educação Física, UFRGS

² Professor, UFRGS

INTRODUÇÃO

O presente estudo trata da temática da competição no mini-handebol (até 12 anos) e de como ela é abordada dentro desta prática esportiva nas escolas de Porto Alegre. Tendo como base a Teoria Geral das Competições Esportivas e a Formação e a Educação através das Competição, de Marques (2004), procurou-se analisar através da perspectiva de professores e treinadores escolares se as competições infantis estão adequadas às necessidades e capacidades das crianças, sem imitar o modelo adulto, e se esta prática atua de modo positivo no processo de educação e formação dos jovens praticantes.

OBJETIVO

Avaliar, a partir das experiências de treinadores que trabalharam ou já trabalharam com o mini-handebol, se a competição contribui para a formação e educação de crianças.

MÉTODOS

Foram feitas entrevistas, onde as questões foram baseadas na Teoria Geral das Competições Esportivas e a Formação e a Educação através das Competições, de Marques. Esta teoria defende que a competição para iniciantes é adequada, diferente da maioria das ideias de outros pedagogos, desde que atendam às necessidades, interesses e capacidades das crianças e que ela é indispensável e formadora, tanto em questão social quanto em relação ao desporto. Por fim, também defende que as crianças devem participar ativa e recorrentemente de atividades competitivas.

RESULTADOS

ADAPTAÇÕES ESTRUTURAIS	ADAPTAÇÕES FUNCIONAIS
TEMPO DE JOGO	TODOS OS ATLETAS ENTRAM EM QUADRA
ORGANIZAÇÃO DOS JOGADORES	GOLEIRO NÃO PODE SAIR DA ÁREA
DIMINUIÇÃO DO Nº DE JOGADORES EM QUADRA	

Verificou-se que o modelo de competição de mini-handebol não segue o modelo adulto de alto rendimento, e que dentro dele existem adaptações na estrutura do jogo e nas regras do campeonato, pensadas de modo a

Entretanto, não se consegue usar bolas adequadas às crianças e uma goleira menor, além de não existir muitas competições que integrem as equipes ou permitam a vivência de alojamentos, intercâmbios ou até mesmo competições onde meninos e meninas joguem juntos.

Todos os professores entrevistados concordam que a competição, quando abordada adequadamente pelos professores e presente não apenas nos campeonatos, mas em todos os treinos, serve como elemento estruturante da formação, tanto do indivíduo no desporto quanto no ambiente social. As vitórias e derrotas servem para a formação de caráter, aceitação das situações da vida e provocam a reflexão sobre os aprendizados tanto para aqueles que perdem como para os que ganham, o que vai de encontro com o que Aires (2015) já afirmava.

A maioria dos treinadores acreditam que no atual cenário escolar de Porto Alegre, o número de competições é escasso – o que vai de acordo com Gonçalves (2014) -, e que mais eventos deveriam ser realizados, muito mais focados nas necessidades das crianças do que os atuais.



CONCLUSÃO

Conclui-se com este trabalho que o mini-handebol é adequado para às crianças, porém, faltam materiais e estrutura adequada para a prática, assim como também são realizadas poucas competições e que é necessário que as crianças tenham mais vivências competitivas.

REFERÊNCIAS

- AIRES, Hannah. **AS COMPETIÇÕES DE KARATE-DO: PERSPECTIVAS À FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS**. 2015. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- GONÇALVES, Gabriel Henrique Treter. **A COMPETIÇÃO DE TÊNIS COMO MODELO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE CRIANÇAS: o caso das categorias até 10 anos**. 2014. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal